

Associação de Mulheres Indígenas do Alto Rio Negro em Manaus – Numiâ Kura

02



Numiâ kura: Grupo de Mulheres

03

A vivência comunitária
na associação fortalece
nossa identidade,
língua, cultura e arte.

(Isabel Dessana 2020).



Visão: Organizar para construir um futuro melhor.

.....>

Missão: protagonizar a luta e a defesa dos direitos das Mulheres Indígenas no contexto local (Manaus - Amazonas). Participando efetivamente da construção de políticas públicas para as mulheres indígenas e do acesso das mulheres às políticas de educação, saúde, geração de renda, moradia, segurança, atividades socioambientais e culturais.

04

.....>

Valores: Fomentar o fortalecimento da valorização cultural das mulheres indígenas do Alto Rio Negro em todas as suas manifestações regionais, especialmente; produção de artesanato, suas línguas maternas, comidas e bebidas típicas, grafismo tradicionais, cânticos, danças tradicionais, práticas xamânicas e ceremoniais, medicina indígena, conhecimento tradicionais, modos de usos dos recursos naturais e redes de relações sócio-políticos.



A Associação das Mulheres Indígenas do Alto Rio Negro em Manaus - AMARN, foi fundada no dia 29 de Março de 1987. Com objetivo de reunir mulheres e criar para elas um ponto de referência e de apoio, onde podem discutir e analisar conjuntamente suas demandas, na busca de soluções pessoais e comunitárias. Ao longo do tempo novas demandas foram surgindo, exigindo a busca constante do conhecimento sobre o sistema. Não perdendo o foco da luta dos movimentos indígenas, pelos direitos, políticas públicas, cultura, educação, artes, saúde e economia. Há 35 anos, as mulheres indígenas, estão nessa caminhada, construindo diálogos em rede para obter resultados positivos e parcerias. A confecção de artesanato é patrimônio imaterial e cultural do pertencimento identitário, que desenvolvem integralmente dentro de cada trançado. Pois são histórias de vida, memória, de sangue, e de luta construída por cada mulher indígena.

Isabel de Oliveira - Dessana
Antropóloga



4^a ETAPA**1^a ETAPA**

TUCUM

É uma planta espinhosa, possui fibras vegetais nativas como fonte de matéria-prima na área têxtil é interessante por se tratar de um recurso natural e em razão de enorme variedade de plantas disponíveis na biodiversidade. A palmeira *Astrocaryum Chambira Burret*, conhecida como "tucum" na Amazônia Brasileira, é fonte de fibras têxtils a partir de suas folhas (grelo). (Pennas & Silva 2019,2020)

Matéria-prima vegetal de suma importância para confecção de artesanato indígena, criando e recriando a criatividade colaborando com diversidade e meio ambiente, levando a cultura e arte em todos os cantos do Brasil.

3^a ETAPA**2^a ETAPA**

Conheça um pouquinho de nós...

07



INDICE - N+'kasehé

1. Cestarias Igapó com grafismo indígena
2. Cestos Malhadeira
3. Cestaria de arumã
4. Cestaria Yanomami-Nadahup
5. Porta jóia
6. Abanos
7. Leques
8. Colares
9. Brincos
10. Pulseiras\tornozeleiras e semente de tucum
11. Bolsas
12. Jogo americano\tapete com grafismos indígenas
13. Estolas (Igrejas)
14. Espaço Cultural "Buû-mirî"
15. Comidas típicas
16. Variedades
17. Parcerias
18. Coordenação



NOSSA RAIZ DA ANCESTRALIDADE



09

Em cada peça produzida
foi sempre em conexão
com as nossas ancestrais e
sua sabedoria passada
oralmente e que
expressam nas mãos a arte
do seu empoderamento
feminino.

Todas confeccionam o
mesmo produto, mas cada
uma tem sua
particularidade em
expressar na sua
confecção a sua obra de
arte.

Isabel de Oliveira - Dessana
Antropóloga

CESTARIA IGAPÓ

10



• seu formato é
• inspirado pelas águas
• que banham as
• florestas amazônicas.



CESTARIA MALHADEIRA

11



Inspirada no instrumento de pesca indígena (puçá) e malhadeira (pescaria cabocla).
nas cores vegetais e naturais.



CESTARIA MALHADEIRA

12



Inspirada no instrumento de pesca indígena (puçá) e malhadeira (pescaria cabocla).
nas cores vegetais e naturais.

CESTO FRUTEIRA COM GRAFISMO INDÍGENA

13



Inspirado nos urutús
(cestaria de arumã)
adaptado na matéria
prima rama de tucum.

Objeto principal da aldeia
para organizar e pôr seus
alimentos, frutas e outros.

obs: a mesma técnica do
cesto malhadeira com
detalhes diferentes.





14

FRUTEIRAS DE TUCUM

Cesto de tucum decorativos e variados com detalhe inspirado pela artesã, cores vegetais e naturais.

obs: a mesma técnica da confecção do cesto fruteira.

Cestaria de arumã Balaios & urutús

Balaios grafismos variados, pintadas nas cores naturais



imagem tirada da internet autoria redeArtesol

Cestaria de arumã Balaios & urutús



Urutú, pintado nas cores naturais com grafismos indígenas



JARROS DE ARUMÃ

jarros de tamanhos variados, pintados nas cores naturais.

17



CESTARIA YANOMAMI & HUP'DÄH

18



feito com cipó nas cores naturais.

PORTA JÓIA

19



PORTA CORUJA

20



ABANOS

Feito com talo de tucum, sua tessitura e trama segue o designer padrão natural do artesão. Instrumento de trabalho das mulheres indígenas para fazer o beijú.

21



LEQUE DE TUCUM

Feito com talo de tucum, sua tessitura e trama segue o designer padrão natural do artesão. As cores de suas tramas são de folha de tucum pintado nas cores naturais.

22



CESTO ATURÁ



23





COLARES



24





COLARES PUNHO DE MACACO

25





COLARES VARIADOS



26

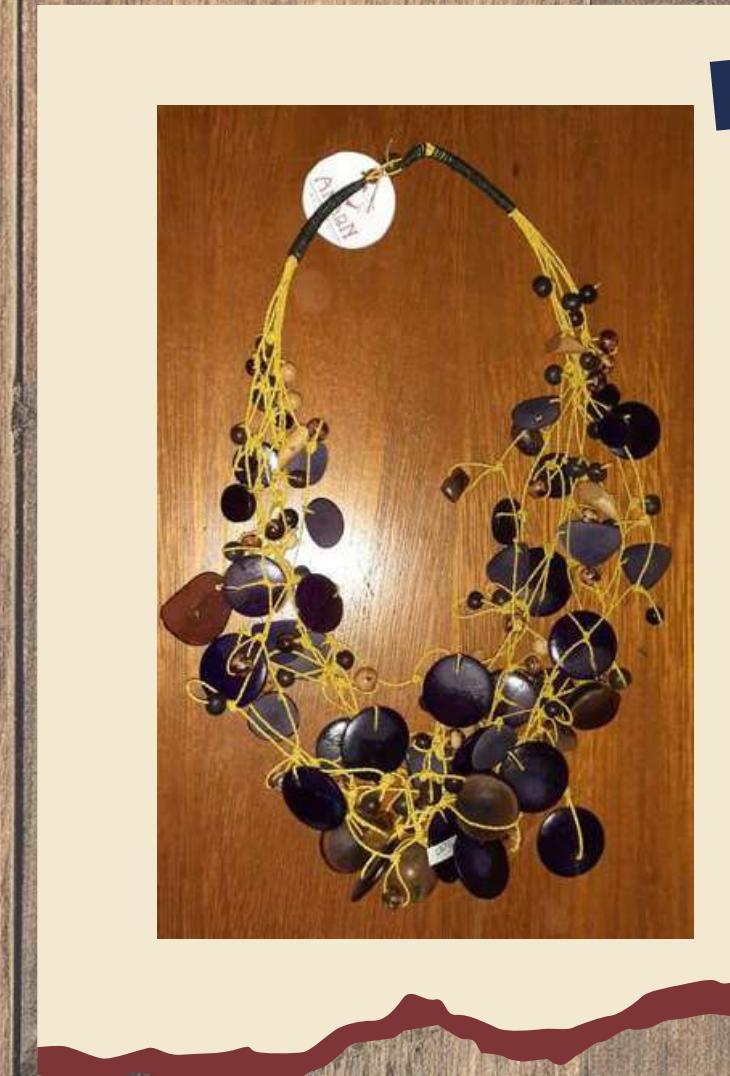




COLARES MACRAMÊ VARIADOS



27





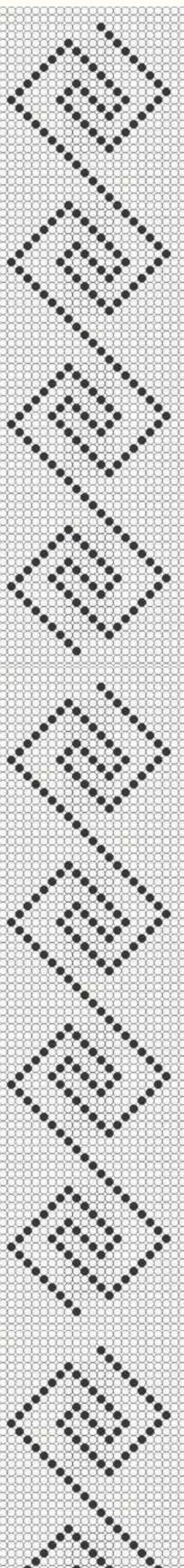
BRINCOS



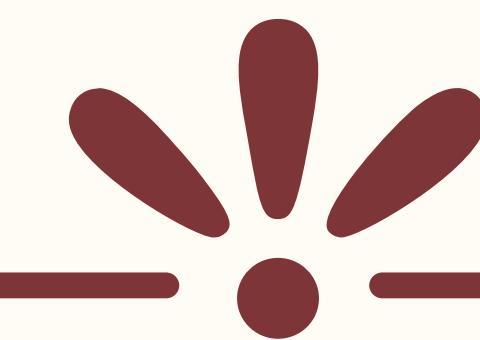
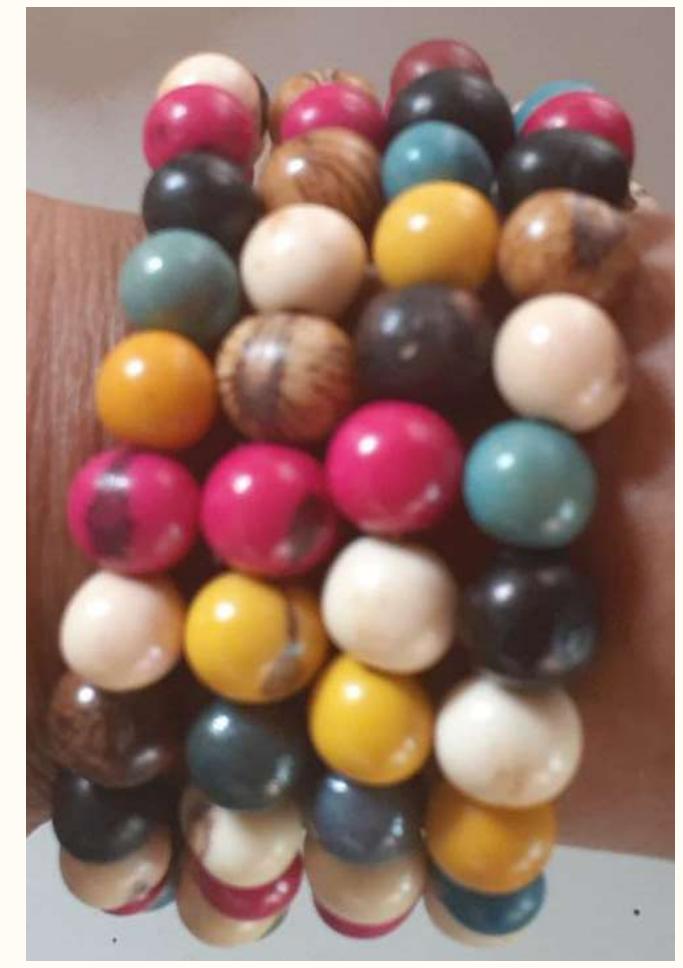
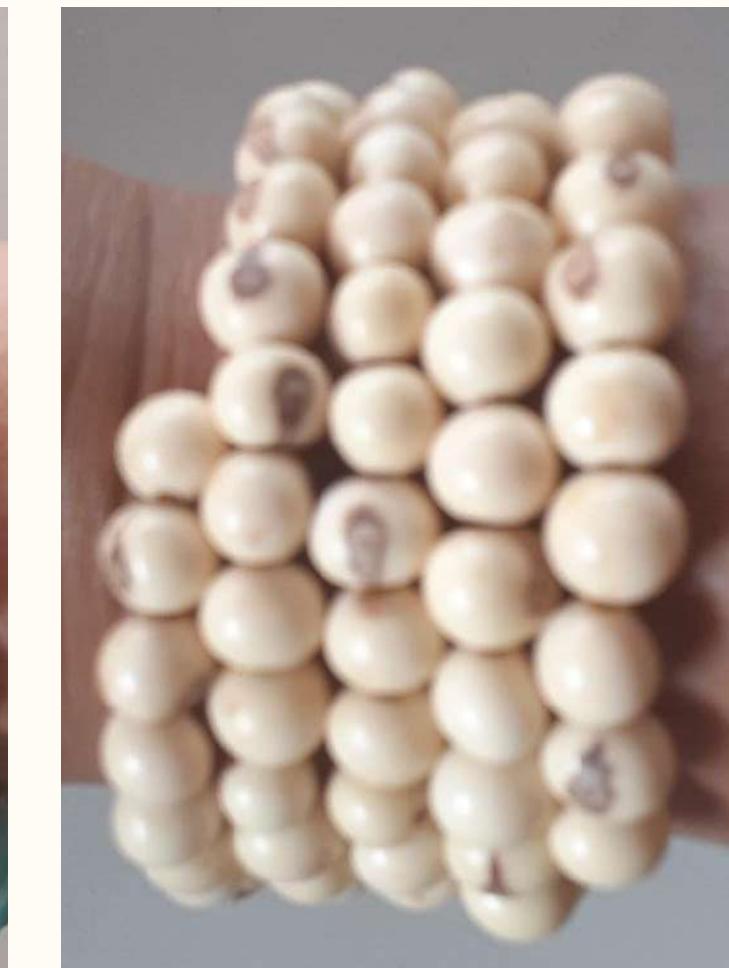
29







PULSEIRAS COM SEMENTE DE AÇAÍ



PULSEIRAS/TORNOZELEIRAS

32





BOLSAS



BOLSAS



34

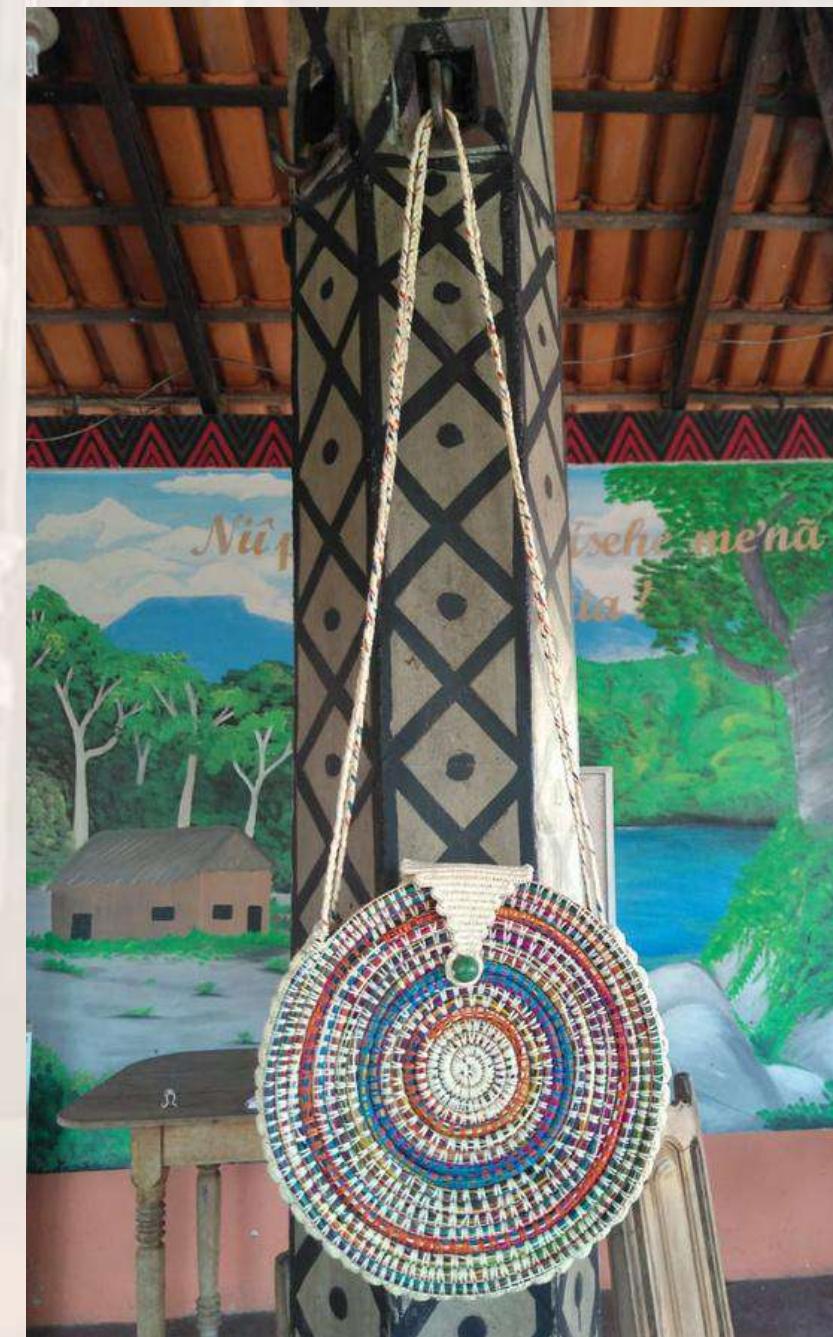




BOLSAS



35





BOLSAS



36





BOLSAS



37





BOLSAS DE MÃO



38

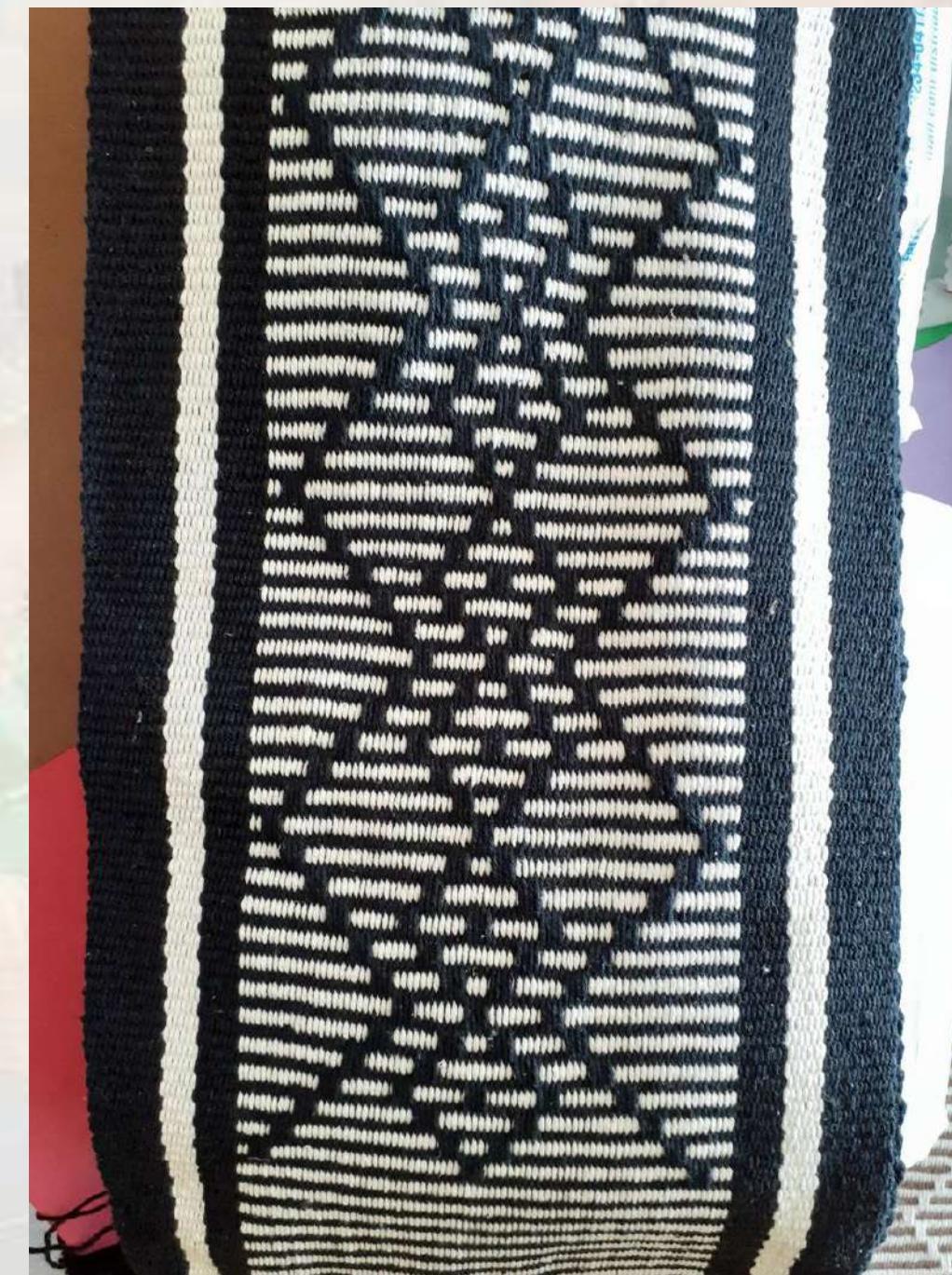




JOGO AMERICANO



39



GRAFISMOS PARA JOGO AMERICANO, TAPETES, CAMINHO DE MESA E OUTROS



40



ESTOLAS PARA CLÉRIGOS\AS

41



ESTOLAS PARA CLÉRIGOS\AS



VARIEDADES



1



2



3



4

1. fruteira
2. maracá
3. cesto de piaçaba
4. porta jóia de piaçaba
5. coruja para porta
6. porta jabutí
7. chaveiro flauta
8. porta caneta de tucum
9. porta caneta piaçaba

43



5



6



7



8



9



1



2



3



4



5



6



7

1. panela de cerâmica
2. cuyupí
3. pulseira tear
4. porta joia arumã
5. tigela de cerâmica
6. chaveiros jabutí
7. cestinho puçá
8. cuia
9. cuyupí G com grafismo
10. cuyupí G com grafismo



8



9



10

44

1- Porta guardanapo



45

2- Porta revista



3- filtro de sonho



4- conjunto colar semente



5- colar vassourinha



PRESÉPIO INDÍGENA

46





SOUSPLAT DE TUCUM



47





SOUSPLAT DE TUCUM



48



COMIDAS TRADICIONAIS

49



Deliciando das
comidas
tradicionalis
coletiva.



Quinhapira e
mujeca.



Pupeka de peixe
na folha de
banana.



Peixe com carurú da
roça, tucupí , japurá
e maniwara.



Centro Municipal de Educação Escolar Indígena BUÚ-MIRI

Associação das Mulheres Indígenas do Alto Rio Negro - AMARN



Processo Educativo dos Povos Indígenas do Alto Rio Negro em Manaus - AMARN

Apresentação

50

Este trabalho pretende relatar o que foi desenvolvido em relação à questão pedagógica durante o ano 2021, no período de março a dezembro, em que foram desenvolvidas as atividades letivas no Centro Municipal de Educação Escolar Indígena BUÚ-MIRI. O CMEEI faz parte da Rede Municipal de Educação de Manaus. Neste ano, com a extensão e propagação da pandemia de COVID-19, a maior parte da organização e realização das atividades foi de maneira remota, com o uso das tecnologias de comunicação e interação; só no período da pós-vacinação, iniciaram-se as aulas presenciais. A prática pedagógica foi planejada e acompanhada na modalidade on-line para resguardar a saúde dos alunos e familiares. Nesse formato, as atividades de aulas envolveram a todos: alunos, pais, professora, assessora pedagógica da Gerência de Educação Escolar Indígena de Manaus. Objetivo geral: desenvolver as aulas na Língua Tukano como fortalecimento da identidade e cultura dos Povos Indígenas do Alto Rio Negro que residem em Manaus numa perspectiva transdisciplinar. Objetivos específicos: abordar os diferentes modalidades de fala linguística da Língua Tukano, conforme áreas geográficas e etnias; identificar as principais narrativas de história da mitologia tukano, entre elas o banco tukano, o surgimento da mandioca e o conhecimento dos principais instrumentos musicais usados no dabucuri (festa tradicional de oferta de caça e frutas).

Metodologia

As aulas foram desenvolvidas na metodologia de *home office* e com o avanço da vacina de forma presencial. Nesse contexto, foram utilizados os recursos tecnológicos disponíveis, tais como: celulares, aplicativo, laptop, notebook. O procedimento seguido para a realização das atividades baseou-se no uso de materiais didáticos produzidos de forma digital: cadernos de plano, atividades, evidências. Por parte dos alunos foram usados: caderno, lápis, lápis de cor, borracha, régua, tesoura, folhas, tinta para tecido, papelão, folhas verdes e seca, levando em consideração o cotidiano dos alunos, e seguindo os seguintes passos:

- ❖ Escuta sensível dos pais, responsável e comunitários;
- ❖ Diagnóstico da realidade dos alunos;
- ❖ Encontro com assessoria pedagógica da GEEI;
- ❖ Estudo em relação às temáticas para desenvolvimento das aulas por parte da professora;
- ❖ Elaboração de plano pedagógico;
- ❖ Elaboração de atividades;
- ❖ Construção de material didático;
- ❖ Execução das atividades;
- ❖ Apresentação pública das ações para a comunidade.



ESPAÇO CULTURAL "BUÛ - MIRI"



51



ESPAÇO CULTURAL "BUÚ - MIRI"

53



MALOCADA CONVIVÊNCIA COLETIVA



54



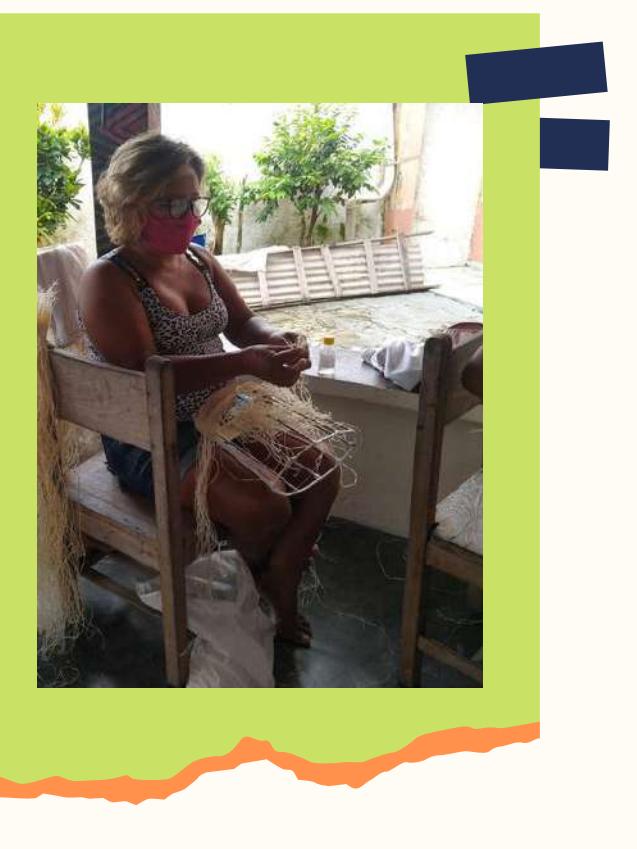
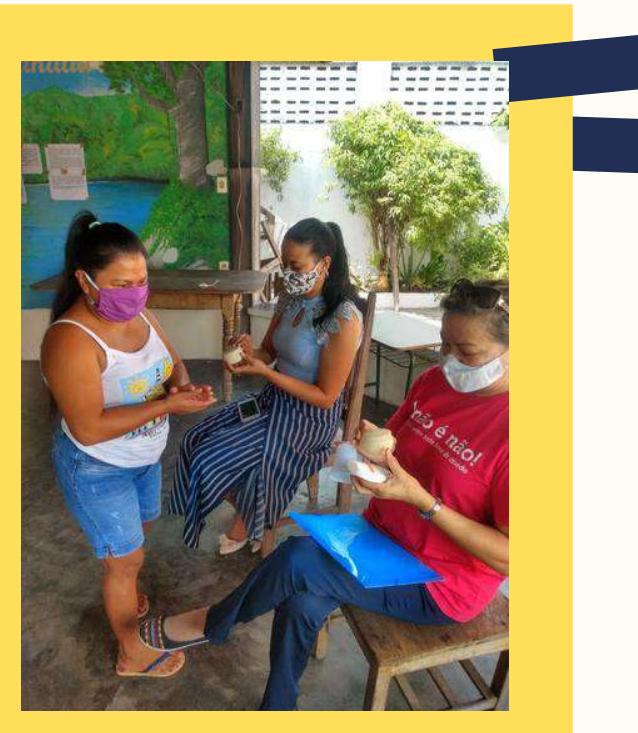
PARCEIROS

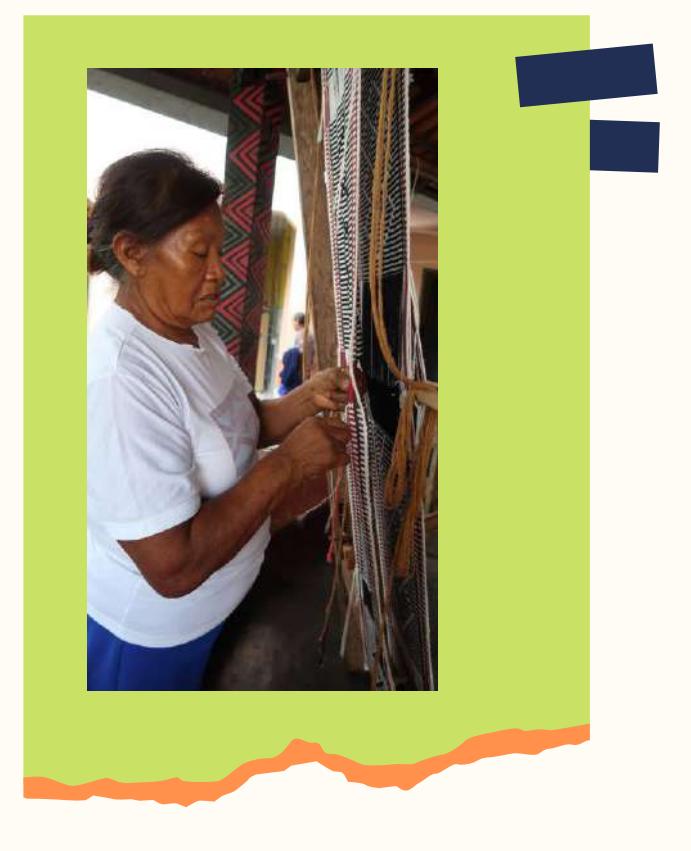


NOSSAS ATIVIDADES

56











PARCERIAS



- 
1. Associação Zagaia Amazônia (Rosana Trilha)
2. Cáritas Arquidiocesana de Manaus
3. Cese (Coordenadoria Ecumênica de Serviço)
4. Comunidade Anglicana de Manaus
5. Dr. Rainer e grupo de amigos
6. Fundo Brasil (Fundo Brasil de Direitos Humanos)
7. Fundo Social de Investimento Social Elas – Fundo Elas
8. FAMDDI – Frente Amazônica de Mobilização da Defesa dos Direitos Indígenas
9. Igreja Episcopal Anglicana do Brasil
10. Professora Rosinha e Silvério
11. Rede Amazonizar
12. Sérgio Matos
13. SAAD – (Serviço Anglicano de Diakonia e Desenvolvimento)
14. UMIAB (União das Mulheres Indígenas da Amazônia Brasileira)
15. Makira-Êta (Rede das Mulheres Indígenas do Estado do Amazonas)
16. Elcicley Farias
17. Logistas Parceiros
18. Rede Artesol
19. SEBRAE
20. PAA (Programa de Aquisição de Alimentos)
21. Mesa Brasil
22. COIAB (Coordenação das Organizações Indígenas da Amazonia Brasileira)
23. SANTANDER
24. Rede Falcões



Duhigó: Pertence ao povo Tukano. Seu lugar de origem aldeia Ananás, Distrito de Taracuá, Terra indígena Alto Rio Negro, Município de São Gabriel da Cachoeira\AM. Atualmente mora em Manaus, eleita pela assembleia geral em 2019 como Diretora-Presidente da Associação de Mulheres Indígenas do Alto Rio Negro em Manaus. Graduada em Licenciatura em Pedagogia e Especialista em gestão de projetos e formação docente - UEA (Universidade do Estado do Amazonas), Professora indígena da rede Municipal de Manaus - SEMED, Formadora dos saberes indígenas na escola-UFAM, membro e militante do movimento indígena, membro do Conselho Povos Tradicionais. Mestranda em História Social - UFAM na linha de pesquisa Migrações, trabalho e movimentos sociais na Amazônia.



Diakarapó: Pertence ao povo Dessano. Seu lugar de origem Rio Papuri, distrito de Iauaretê, terra Indígena do Alto Rio Negro, Município de São Gabriel da Cachoeira\AM. Atualmente mora em Manaus desde a década de 70. Fundadora da Associação das Mulheres indígenas do Alto Rio Negro em Manaus, eleita pela assembleia geral em 2019 como vice-presidente. Artesã, professora anciã no espaço informal da associação, membro e militante do movimento indígena, articuladora dos parceiros indígenas e indigenistas.



Umussipó: Pertence ao povo Dessano, seu lugar de origem Santa Marta, Rio Papupuri afluente do Rio Waupés, Distrito de Iauaretê, Terra indígena do Alto Rio Negro, Município de São Gabriel da Cachoeira\AM. Atualmente mora em Manaus, eleita pela assembleia geral em 2019 como secretária da Associação das Mulheres indígenas do Alto Rio Negro em Manaus. Professora dos saberes indígenas exercida de 2016 a 2020 no espaço cultural "Buû-Miri". Membro e Militante do movimento indígena



Wihssipó: Pertence ao povo Dessano, nascida em Aldeia Jaquirana Rio Içana, origem de seus pais Rio Waupés (Igarapé Pituna e Ilha de Pargata). Terra indígena Alto Rio Negro, Município de São Gabriel da Cachoeira\AM. Atualmente mora em Manaus, eleita como tesoureira pela assembleia geral em 2019. Graduada em Licenciatura em Informática-UEA, Mestra e Doutoranda em Antropologia Social - Museu Nacional - UFRJ, parte membro do LARME (Laboratório de Antropologia da Arte Ritual e Memória), membro do NEABI-UFRJ, Membro da Comunidade Anglicana de Manaus e pesquisadora indígena.

AOS NOSSOS PARCEIROS EM TEMPOS DA PANDEMIA

cessou nossas ações,
cessou nosso trabalho,
limitou nosso corpo,
Mas uma coisa não cessou e não limitou; a luta da ancestralidade que vive dentro do corpo de cada mulher indígena.

62

Agradecemos a parceria que nos ajudou a passar pelas ondas das grandes cachoeiras Rio Negrinas. Nos fortaleceu como Instituição na doação de cestas básicas, cuidar da saúde, confeccionar artesanatos que ajudou na geração renda de muitas mulheres indígenas e suas famílias.

A todos os nossos apoiadores.
Gratidão!



Associação de Mulheres Indígenas do alto Rio Negro em Manaus
Numiâ Kura

"Organizar para construir um futuro melhor"

DIAGRAMAÇÃO

Maria Isabel de Oliveira da Silva

Mestra e Doutoranda em Antropologia Social - Museu Nacional - UFRJ

Coleção de imagens

Clarice Gama da Silva Arbella - Mestranda em História - UFAM

Deolinda Freitas Prado - Vice presidente

Joana Montanha Galvão - Secretária

Revisão do texto

Iuri Rogério da Silva - Professor SEDUC\AM

Nossos contatos

63



92 99416-6587 (Clarice)



92 9371-6703 (Joana)



@numiakur

a



@numiakur

a



amarn_am@yahoo.com.br



92 9187-1486 (Deolinda)



21 99086-9266 (Isabel)

